

sai da gaveta

dois motivos para a emergência

Racionamento

Moratória e falta de petróleo,

FOTOS: JÚLIO BERNARDES/AGIL/ARQUIV

O Governo poderá utilizar a qualquer momento plano energético alternativo de emergência à disposição do Conselho de Segurança Nacional, caso tenha de enfrentar, em circunstâncias adversas que não controle, um colapso de abastecimento do petróleo, informou ontem uma fonte do Governo.

A fonte não quis vincular a possibilidade de colocação de tal plano em ação — em que seria aumentada rapidamente a produção de álcool, o alternativo energético à mão das autoridades — a um pedido de moratória, mesmo que negociada e não-unilateral, ocasião em que poderá haver dificuldades de abastecimento do produto. Ressaltou apenas que o plano de emergência existe e tem a finalidade de socorrer o País em situação crítica de abastecimento.

A fonte oficial lembrou que o plano de emergência existe desde que os preços do

petróleo subiram drasticamente em 1973, durante o governo do General Ernesto Geisel e se começou a falar em racionamento de combustíveis. Em diversas oportunidades, lembrou, sua aplicação foi sugerida, mas não implementada, ficando apenas na expectativa. O momento mais agudo dessa expectativa ocorreu durante a guerra Irã-Iraque. Mas a fonte do governo negou-se a considerar que o atual momento de crise que o País atravessa, às vésperas da edição de um pacto econômico austero, seria motivo para colocar em prática as medidas de emergência.

Contudo, não descartou inteiramente a possibilidade, ao admitir que existem em cogitação maiores cortes nas importações de petróleo, como forma de conter o déficit público. O assunto, no entanto, insistiu em ressaltar, está sob a inteira responsabilidade do Conselho de Segurança Nacional.